N.º 99 (2.º)—(221)—5.º ANNO Terça-feira, 1 de Outubro de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção e adn.inistração, R. do Poço dos Negros, 81

FOGO DE VISTA...

Afinal, quem arde sempre é o Zé

O VERDADEIRO COMMANDANTE DA ROTUNDA

Tenente Mauro do Carmo

Tendo-lhe sido entregue pelo commissario, com a patente de guarda-marinha, Machado Santos, no dia 4 de Outubro de 1910 o commando das forças revolucionarias na Rotunda, ahi permaneceu até ao dia 6, trabalhando sempre, firme no seu posto sem notar sequer que uma bala lhe havia ferido uma perna. No dia 5 depois do combate com a artilheria de Queluz, onde se decidiu a victoria da Republica, recebeu o representante da Allemanha, que se tinha dirigido ao acampamento para falar com o comandante da Rotunda, e tendo a infelicidade de no dia 6 ser acomettido por um accesso cerebral, foi levado então para o hospital da Estrella, onde permaneceu em tratamento largo tempo. Entretanto o sr. Machado Santos suppondo que o nosso homenageado succumbiria, aparecia em toda a parte cercado pela auréola de commandante da revolução.

Mauro do Carmo foi mais heroico do que elle, pois tomou o commando das forças revolucionarias na hora de maior perigo, emquanto o heroe dos 3 contos não teve duvida em abandonar o dito commando pois não se entendia com aquillo (palavras textuaes). Mauro do Carmo em paga dos enormissimos serviços prestados á Republica, tem sido perseguidissimo, deixando-se as promoções, a gloria e as pensões para os outros, (principalmente para Machado Santos,) que souberam unicamente pavonearem-se com hypocrisia.

Mauro do Carmo, nunca, por principio algum acceitaria qualquer pensão, é bom que isto fique aqui exarado, a fim de não levantar suspeitas a nossa homenagem; o que elle e todos os que prezam a Verdade desejam, é que quanto antes, seja prestada Justiça a quem d'ella fôr merecedôr.

O Zé prestando homenagem ao tenente Mauro do Carmo, cumpre assim um dever, visto que a prestou tambem apoz a revolução ao que então se apresentou como commandante da Rotunda. Aqui nos penitenciamos do nosso erro, mas, Mauro do Carmo sabe muito bem que o heroe dos 3 contos era n'essa occasião tido como o verdadeiro heroe.

Mauro do Carmo, modesto como é, vae decerto melindrar-se com esta justissima homenagem, mas, tem que nos desculpar pois já é tempo de raiar o sol da Verdade.

Fitas corridas

Foi ha dois annos...

Estávamos roncando n'uma *fôfa* caminha, quando um estampido medonho, horrivel e atroador nos fez dar um sàlto mortàl para cima do tapête vermelho, que está no nosso quarto, mais para efeito decorativo do que para qualquer outra coisa de utilidáde prática... Ao ouvir-mos aquele... *pum!*... estremecêmos dos pés á cabeça e foi banhádo em suores frios que nós *ousámos* titubear: *Jesus! Maria! José! Que será isto?*

Um tremor de terra?... Valha-me a Mãe Santissima...

E... *pum*... um novo estrondo fáz-nos perdêr o equilibrio e d'ahi o cahir-mos estatelados no meio do chão, como um patinhò na lama!... A esse tempo já a familia toda, andava alvoraçada, correndo por todas as salas e em todas as direcções.

Mas afinal, o que é que se passava?..

Ora... A coisa mais natural do mundo!... O *Zé pagante*, farto de levar pancada, de sêr oprimido, ridicularisádo e... chacinàdo estava n'aquella noite resolvido a dar dois pontapés no *traseiro* do sr. D. Manuel, *Rei Caguinchas*, e a corrêr ao *cachação* todos os Espregueiras e demais ladrões de Portugal para fora!

O peior de tudo foi não têr-mos podido *pregár olho* n'aquella santa noite e nas trêz seguintes!... Os tiros cruzavam-se, os mortos cahiam ás duzias, os vivos estavam um tanto ou quê amalucados, o ar impregnádo de um desagradavel cheirinho a polvora seca... E por aqui fora, uma interminavel serie de hecatombes!...

Mas afinal qual era o verdadeiro fito do Zé Pagante!...

Este: Proclamar a Republica, corrêr com os *jasuitas*, tocar a *Portuguesa* cincoenta mil vezes a fio, dar muitas vivas ao Affonso Costa, muitos abraços ao Antonio Zé e muitas *mãosadas* ao Camácho!...

E para satisfazêr estes Justificádos deséjos, o Zé Pagante, esse Zé que anda sempre com os dêdos enfiados pelas ventas acima, fartou-se de gastar polvora, de matar gente, municipaes e policias e não contente, com isto, agarrou no Sr. Machádo dos Santos (o dos 3 contos) e trouxe o dêsde a Rotunda até ao Quartel General, da mesma maneira como dantes a Irmandade da Graça conduzia o Sr. dos Passos!...

. . . .

Foi ha dois annos, que se proclamou a Republica do Povo e para o Povo e foi tambem ha dois annos que quem estas linhas subscreve, invocou o auxilio da Virgem Santissima ao ouvir ribombár o canhão! ..

E como estamos com a mão na massa esqueçamos todos nós o *cagáço* que apanhamos na manhã heroica de 5 d'Outubro e soltêmos um prolongado e estridente:

Viva a Republica!

Agora nós!

Hontem, foi o sr. Canalejas que se riu... Hoje, cabe-nos a vêz de escancarár-mos as guelas e soltár-mos dezênas de estrepitosas gargalhadas!...

A incursão do Couceiro, foi o pretexto de que o sr. Canalejas se serviu, para fazêr pouco dos portuguezes... Mangou comnosco, fêz-nos pirraças, ralou-nos os figados e fêz muitas outras coisas, que serviram para nós conhecêr-mos a fundo o... *austero caracter del Senor D. Canalejas!*

Pois bem!... Agora... nós!

Hontem riu-se *elle*...

Agora muito logicamente... rimo-nos nós!

E sabem os leitores porque é que nos rimos?... Porque o sr. Canalejas está á... *rásca!*

A declaração de gréve dos ferro-viarios veiu agitár a vida normal da Hespanha e ao mesmo tempo perturbar as boas digestões aos seus *mandões*...

Ainda bem!...

Já que o sr. Canalejas, tanto nos ridicularisou e nós não nos *desforrámos* então, justo é que nos alegrêmos agora com a *enrascação* em que elle, mais os seus acolytos, estão envolvidos!

Já que d'uma forma decisiva, não demonstrámos aos sucessores de D. Quixote, o nosso *amor* por elles, alegrêmo-nos ao menos, com o que atualmente se está passando *en la hermosa* patria de Cervantes!...

Não se riu tanto o sr. Canalejas, por occasião da fantochâda do Couceiro? ..

Pois é chegádo o momento de despertar-mos a *berguilha* das calças e rir-mo-nos muito da cara aflicta que n'este momento tem... o *prestigioso xefre de la Gobernacion Hespanola!*...

*

Mauro do Carmo, o verdadeiro heroe da Rotunda que por um motivo bem triste não poude assistir ao alvorocêr da Republica, está sendo victima da intriga e inveja de muitos que hoje auferem choradas quantias da ultra-generosa Republica.

Mauro do Carmo, que alem de sêr um militar digno da farda que enverga é tambem um homem de coração e como tal fundador da *Obra Humanitaria*, não se deve importar com esses odios mál contidos.

O seu nome, de verdadeiro patriota, está muito alto, para que esses politiqueiros d'officio, transformados em seus perseguidores, o possam attingir.

E dizendo estas palavras **O ZÉ** honra-se em apertár a mão ao grande portuguez que é o tenente Mauro do Carmo!

O substituto
Lambisgoia.

Toca o hymno!..!

Pum!... O que foi?... Ora... o que havia de sêr?... Um typo que se não descobriu ao tocár a Portuguêsa e que levou meia duzia de *cacetadas!*...

Epigramma

Agapito André Jerico,
Apanhou tal bebedeira...
Foi p'ra casa ás vinte e pico,
Deu c'o as ventas no penico...
Escangalhou a focinheira!

Zé pequeno,

Ao microscopio

O Brito Camacho disse que só os individuos sujos por dentro o consideram sujo por fóra. Nem na rua do Capellão ha similar de tamanho descaramento! Quem ha ahi mais sujo por dentro do que o ignobil chefe da *Dança da Lucta!?...* Caracter perverso, elle odeia toda a gente que tem a hombridade e o asseio de não lhe frequentar o centro; invejoso irrepremivel, elle insulta todos os homens de valor que servem desinteressadamente o paiz; sabujo e estimado dos thalassas, elle foi o unico director de jornal republicano que nunca soffreu qualquer incommodo pela justiça monarchica; ambicioso incorregivel, fez-se, quasi pelas proprias mãos, capitão medico; protector de individuos sem escrupulos, ordenou ao seu lacaio Sidonio Paes que levantasse o castigo imposto a um funccionario das finanças em Tavira, por se ter provado que defraudou a Fazenda Nacional; cabotino audaz, elle faz-se passar por talentoso, quando é apenas um insignificante; maldizente, intrigante, calumniador e, ainda por cima, homosexual, conforme o demonstram as proezas, em que foi apanhado em Paris, e os notorios vicios de alguns dos seus collaboradores mais intimos. Sujo por dentro é elle; e mais que sujo: repugnante e latrinario!

— Dizem-nos que appareceu, ha dias, no *Intransigente*, uma local desagradavel para a Academia de Sciencias de Portugal e *carolas* que lhe teem consagrado o melhor do seu esforço. Só a escumalha dos malandrins pode hostilisar tão benemerita corporação e os seus dedicados fundadores, aos quaes o paiz deve relevantes serviços.

— Por causa do porteiro da *Dança da Lucta*, houve uma scena de pugilato entre o José de Magalhães e o Ayres de Carvalho. O ciume é o veneno das almas...

— Appareceu um novo jornal da noite; intitula-se *O Ecco* e apresenta-se como independente. Fazemos votos para que o seja, por completo, para que a Verdade e a Justiça disponham de mais um orgão.

— Varias terras de provincia teem reclamado contra a suppressão das bandas regimentaes. E teem razão, pois se o ministerio da guerra levar por deante o seu pensamento *musicophobo*, essas terras ficarão privadas de instrumentos que muito as deleitam...

— Estabeleceu-se em Lisboa uma liga contra o aperto de mão. Não seria tambem util que se fundasse uma outra contra certos bandidos que estão envenenando a Republica e travando o progresso do paiz? E se essa liga tivesse alguns *Buissas*, então ainda a sua acção se tornaria mais efficaz...

Bacteriologista.

2.º Anniversario da proclamação da Republica

A fim de solemnizar esta tão memoravel data, promove a commissão de festejos em Alcantara no proximo Domingo 6 do corrente, no Parque das Necessidades um *Grande Festival Infantil em Homenagem a Mocidade das Escolas de Alcantara.*

O programma que está sendo elaborado com todo o capricho, vae decerto despertar vivo enthusiasmo.

Agradecemos os convites que tiveram a amabilidade de nos enderessar.

Saudação á Republica Portugueza pelo seu 2.º anniversario

E vimos-te nascer formoza creançinha
Na tépida manhã d'aquele Outubro quente.
Ouvimos-te chorar na tua voz fraquinha
O choro de quem sofre, o choro d'inocente.

Porque choravas tú assim recemnascida?
Sentias uma dôr pungente, doloroza,
Amarfanhar-te o ser, a pequenina vida,
Tão dôce para nós; tão bela; precioza?

E' ordem natural. Nascemos a chorar.
Mas tú choravas só a morte prematura
De quem por ti morreu na febre de lutar;
Em pról do teu amor; nos braços da Loucura?!

Choravas dois erois; os dois sacrificados
A' morte, que, por ti tentavam e sofriam;
Choravas o amor dos homens dedicados!
Quem sabe se ao morrer teu nome proferiam,

Mas olha, diz-me cá; tú oje mais crescida
Aindc te revês na magoa da saudade;
Nos transes d'ama dôr, pungente, dolorida
Amarga como o fel da brusca orfandade!

Sim. Para que negar o teu instinto belo
Se vem d'um Ideal que só amor traduz?
No tétrico ardor do pranto, no flagelo,
O teu bondozo olhar encanta e sedúz.

Tú foste no perdão a esmo dispensado
A quem só mal te fez em troca de bondade,
Benevola de mais. A istoria do passado
Um dia se fará nos moldes da verdade.

Mas isso já lá vai. O grito da justiça
A' muito écoou sem odios, sem paixão
Em pleno tribunal; a veneranda liça
Aonde se debate o Mal e a Razão.

Saudo-te porém ó estrela radiante
Gerada no calor do sol d'um Ideal!
Saudo-te gentil, formoza, caminhante
Que leves por teu lemna o nome: *Portugal!*

Styl

AS MINHAS NOTAS

A liberdade de pensamento.—Titulo de um artigo... de fanqueiro, publicado na *Lucta* de 27, em que o sr. Piçarra afirma:—A verdadeira liberdade de pensamento tem, por base essencial, uma solida e bem orientada educação scientifica».

Sempre me quiz parecer que esta coisa de perturbar os actos religiosos, as procissões que a propria Republica permite conforme a idea dos povos de varias aldeias do paiz, tinha por base uma solida e bem orientada educação scientifica!

Principalmente *educação.*

Ainda diz Piçarra que «as excursões educativas tambem não devem ser esquecidas».

E eis explicado o facto do infatigavel Gonçalves Neves subir o Chiado montando um soberbo animal negro, um cavallo que, se não é puro sangue tem, pelo menos, 3|4 d'esse liquido...

Mulheres perdidas:— Na opinião do mestre, que foi Camillo, mulheres perdidas são aquellas que perdidas se julgam. A policia, n'um esforçado emprehendimento muito do louvar, prohibiu, mandou encerrar todas as casas que existiam na rua do Capelão e Amendoeira, sendo esta limpeza muito apreciada para o bom nome da moral, que deve transformar esta Lisboa n'uma coisa limpa.

Mas, como aquillo é um genero que dá lucros para a policia, esta, n'um outro esforçado emprehendimento *que tambem é muito de louvar*, consente, com o maior descaramento, que as ruas principaes da baixa sejam transformadas n'uma vergonhosa viella, onde as scenas imoraes se sucedem, e uma linguagem obscena se escuta, livre, sem entraves d'esses senhores da sanitaria que ordenaram o encerramento das taes casas.

Antigamente a campanha ainda durou certo tempo, mas isto de pregar moral onde o vicio é grande, tambem cança... e os moralisadores não estão para pregar no deserto.

Podia haver vergonha, e já era alguma coisa...

Repressão do jogo:— Sobre este assumpto... de azar.. para os *portos* que em varios pontos fazem da ordem do Dr. Duarte Leite... um jogo de batota, publicou o *Diario de Noticias* uma carta do sr. Guedes Coelho, que diz, entre outras coisas, que «quando a policia lhes dá o prazer das suas visitas encontra sempre individuos de categorias».

Ainda a policia vae encontrar na sala nobre do Club dos Restauradores... um conselho de ministros presidido... pelo Sacramento!...

Pessoas de categoria! Querem elles dizer que ali não é nenhuma pataqueira...

Albuquerque II:— N'um postal que elle enviou do Pará diz que está bom.

Aos que se interessam pela sorte do bello rapaz esta noticia tem maior valor, que elle, de longe, filho de outra nação, jamais esquece que bella Patria encontrou aqui. Um abraço e um casa-

O verdadeiro commandante da Rotunda

Mauro do Carmo

Vidé na segunda pagina, o artigo **O verdadeiro commandante da Rotunda**

mento feliz, com essa felicidade que merece.

Marquez de Villalobar:— Sempre partiu, elle e o resto.

Voltará? Não se sabe. Mas a ausencia não será motivo para lucto... nacional.

Como é homem que das pernas pouco uso faz, lá no seu paiz tenciona adquiriu novas borrachas para... o seu automovel.

Hespanha:— Agora que toda a imprensa se curva ante a Hespanha incluindo nas reverencias a «Capital» esquecendo o agravo que o povo de Portugal não olvidará nunca, não é demais transcrever um pedaço de prosa de Camilo sobre o paiz dos touros, e das castanholas e.. carteiristas:—Em Espanha as mãos tingidas de sangue de homem ou de touro nunca horrorisaram ninguem. Ali o sangue humano e o chocolate são dois artigos nacionaes. O matar é um idiotismo na moral hespanhola».

Vinicio.

Ora pró nobis...

Consta que o Antonio Zé, vae dár entráda... n'um convento...

O ex-Mirabeau está cada vêz mais thalássa e por isso não é de admirar, que mais dia menos dia, o vejamos a mastigár o latim e a... papár hostias!!

Identifiquem-se!...

Resultou do meu consorcio,
Ter esposa modelar...
Mas já requeri divorcio
Para o caro liquidar.

A minha sogra tinôca,
Se fizer muita chisada,
Metto-lhe um chifre na bocca,
Para que fique calada!...

Zé pequeno.

E' padre e basta...

E dizem que não ha padres virtuosos, Senhor! Eu me penitencio por ter dito tão mal d'elles...

Como é possivel que um vosso servo seja accusado de maus pensamentos ou palavras, de maus ensinamentos ou acções?!

Pois os actos do clero não estão plenos de virtudes e santidade, Senhor!?

Que de calumnias estão rodeados padres! Pois se elles são uns anjos, uns santinhos, uns... passa cão... uns... uns refinadissimos patifes, são um s guinte de canalhismo, de ferocidade, de malandrice e velhacaria, Senhor!

Ouve Padre Eterno, vou contar-te uma linda peripecia de um dos patifarios que tu escolheste para teu representante na terr..

Isto já foi ha tempos; mas escuta, Senhor, por que todos os actos teem opportunidade:

O abbade de Serrêdo, Gaya, era um padre *exemplarissimo,* ninguem d'elle suspeitava o mais leve antagonismo á Republica, aos mysterios religiosos, e até á coerencia...

Em cumprimento de uma ordem emanada do ministerio da justiça, castigando os padres inimigos do novo regimen, tirando-lhe o goso das residencias parochiaes, foi intimado aquelle teu *escolhido,* aquella parcella da tua auctoridade, aquelle bocadinho da divindade, aquelle teu socio do Supremo Poder e teu socio de enlevos divinos, foi intimado repito, a abandonar a moradia que só ao Estado pertence.

Pois este abbade, este que te papa todos os dias á hora da missa, este *traga-Deus* em favor do Diabo, teve occasião de manifestar a sua educação de suisso, exteriorisando uma vingança em tem nome, Senhor! Uma vingança propria não só de um bruto como tambem de um porco.

Eu te digo, ó Padre Eterno, o que foi que elle fez.

Parece mentira que tal consentisnes, visto estares em toda a parte, e que deixasses que ta acção infima se fizesse para maior gloria tua! Ouves, Padre Eterno, ou é preciso que te chame ao telephone? Estás lá? Então ouve:

A besta tonsurada, que tu consentiste em que seja um dos teus eleitos, quando recebeu a ordem de despejo, aquelle teu filho de maus figados e de immundos costumes, antes partir, sobre a mesa em que se banqueteara com a sua amiga e os seus amigos regalando-se com a deglutição de bons bifes e gallinaceos, sobre a mesa onde elle tantas vezes contára em dinheiro o producto das congruas e do pé d'altar e que os atoleimados freguezes lhe davam em troca de palavras ditas em latim e por fazer gestos mysteriosos, depositou as prodidões de uma farta digestão, os restos de uma alma de padre.

Depositou na meza aquelles objectos com a facilidade com que te disia uma missa, ó Padre Eterno!

Esta *reverendissima torpeza* foi muito commentada pelos santinhos de pau que na egreja da parochia existiam...

E tu, estando em toda a parte, consentiste este acto proprio de um porco e bruto...

Aquelle *vomito* de padre esteve em exposição durante algum tempo para que os parochianos vissem aquelle acto praticado para maior gloria de Deus!...

Chacon Siciliani.

EM TREZ TEMPOS...

Mycrocephalo

A falar é um portento!
Fica a gente boquiaberto
Tudo diz:—E' um talento!
E é um facto mais que certo!
Quem o vê tão surumbatico
Sempre fito, olhando o chão,
Pára! e fica a olhal-o estatico,
Ante a sua aparição!
Na monarchia, não fala
Muito menos na Republica
A cabeça é uma sala
Da biblioteca publica.

Silvino

Contos mysteriosos...

O ferrabraz

(Continuação)

CAPITULO I

Na bocca do Lobo?!

A saccada que ventilava a sua clausura abriase para um pateo interior, lugubre e deserto, como deserto parecia estar todo o sombrio edificio do externato, cujas alterosas paredes abafariam indubitavelmente os gritos mais estridentes.

Na verdade, foi em vão que Josefina e Angélica, no meio do maior desespero, bradaram por soccorro.

Que represalia idearia o cinico *Ferrabraz?*

CAPITULO II

Uma lição de historia

Entretanto, o que fazia *Ferrabraz?* Um boccadinho de .. espionagem, queridos leitores.

O novelista gosa de prorogativas e d'immunidades especiaes.

No fim de contas, o creado do collegio não mentira ás nossas manas *perliquitetes.*

Viriato explicava historia patria aos seus alumnos, quando lhe annunciaram a visita de Josefina e d'Angélica.

Franzindo simultaneamente as espessas sobrancelhas e os grossos labios, o professor não interrompeu, todavia os trabalhos escolares.

E' que n'essa lição estava na *berlinda,* D. Maria I.ª *a Piedosa*—aquella execrável e tresloucada rainha, que teve o inconcebivel desplante de prohibir a exhibição de mulheres nos palcos da capital!

E *Ferrabraz,* que como já sabemos era um apaixonado por assumptos teatraes, dava murros sobre murros na velha e gemebunda secretaria, secundando-o em tão grande indignação os discipulos, egualmente assiduos frequentadores do **Rua dos Condes,** a alegre casa d'espectaculos, onde as *Hermanas Cheray* deleitam todas as noites o publico; do **Teatro Fantastico,** o priviligiado palco explorador da bella revista *Hoje anda a roda*; do **Teatro-salão dos Anjos**; dos elegantes teatrinhos da feira d'Agosto, **Chalet Avenida** e **Julia Mendes**; do **Teatro Edison** do Conde Barão, que passue actualmente uma companhia muito rasoavel; etc, etc...

—Pois seria possivel, gritava irado *Ferrabraz,* que n'aquelle tempo fosse vedado a uma Elisy Rubini ou a uma Mercedes Berenguer extasiar o publico com os seus admiraveis dotes vocaes n'um palco como o da **Trindade?**

E proseguindo n'esta ordem d'ideiãs, Viriato entoou um verdadeiro hymno ás nossas mais distinctas actrizes. Hymno a que nos associamos com o maior enthusiasmo.

Assim o professor minhoto preconisou nos precisos e devidos termos, Lucinda Simões e Zulmira Ramos do teatro do **Gymnasio,** que este anno vae fazer uma época em cheio; Cremilda d'Oliveira, Adriana de Noronha e Izabel Fragoso, as talentosas e conhecidas *etoiles* do **Avenida**; Amélia Pereira, Josefina Soares e Georgina Gonçalves da conceituada e magnifica companhia do **Apollo**; Palmira Torres e Maria Mattos, as aplaudidas interpretes do *Grand Guignol* no **Republica.**

Emfim... finda aquella admiravel lição, os estudantes commentavam que Viriato por momentos tinha deixado de ser... *Ferrabraz,* no que não estavam d'accordo certamente as pobres enclausuradas do gabinete do sinistro personagem.

Ah! se os generosos e bravos rapazes soubessem do abominavel trama?!

Mas, não!... Como ali não tinham uma Madame Brouillart á mão... seguiram o seu destino alegres e despreoccupados, fazendo escala talvêz pelo Colyseu dos Recreios, afim de comprar bilhetes ..

A proposito, porem, do **Colyseu dos Recreios,** surgem umas sincéras palavrinhas, presados leitores... A grandiosa companhia de circo e de variedades que o distincto empresario Antonio Santos ora apresenta é tudo o que no genero ha de melhor. O espectaculo de sabbado deixou-nos uma grata e indelevel recordação.

Quanto nosso *Ferrabraz,* não d'Alexandria, mas de Caminha, em breve, acompanhado do seu sérvo, procedeu na rua os alumnos. O méco precisava de se preparar devidamente para assistir n'esse mesmo serão a magnificas sessões no TRINDADE, TERRASSE, no OLIMPIA, e no CENTRAL — *cinemas* estes sempre cheios d'escrupulo confeccionamento dos respectivos programmas...

A Josefina e Angélica só podiam pois responder por largo tempo, os echos dos seus angustiosos gritos...

Amo e creado não regressavam certamente ao sinistro e esolado collegio, onde possuiam os leitos, antes da 1 hora da madrugada.. Hora essa que talvés seja a *fatal* das nossas gentis proprietarias minhotas...

(Conclue no proximo numero)

O Miguel.

Oh! da Guárda!

Continua desenfreáda a... gatunágem... os roubos sucedem se, as victimas augmentam e a policia faz... *vista grossa!...*

Que diábo!... Os srs. Gatunos, deviam-se lembrár que a Monarchia já acabou!...

Pontas de fogo...

Pergunta na «Capital» o sr. Herculano Nunes:

«De que nos serve ter oficiaes de marinha, se não possuimos uma esquadra? Para que precisamos de um exercito se não lhe dermos armamento, munições, equipamentos, tudo aquillo de que elle carece para poder desempenhar a sua missão?

Essa é boa! Para vermos por ahi flamantes nos seus reluzentes uniformes, de bigodes á *haiser*, conquistando as formosas lisboetas...

São futuro das nossas filhas solteiras e a radiosa afirmação de que temos um exercito para inglez ver.

*

E agora faça-nos o leitor a fineza de preparar convenientemente as glandulas lacrimaes, pois tem que chorar ante as amarguras d'um novo cantar de rouxinoes.

São versos do camaradinha Cortez Pinto, môço que apezar de ter quinze primaveras, chora que nem uma arrependida Madalena:

São talvez paixões doridas
Talvez esp'ransas perdidas
Rouxinol do meu quintal.
Que esmagando o coração
Te levam a alma nevada
Apaixonada
Em teus cantos de cristal?...

E' por amor que tu cantas
Suavissimo cantor
Do pôr do sol?...
Pois tambem eu tenho amor
Muito amor
E sempre me vêz chorar!
Vem-me ensinar a cantar...
O' rouxinol!...

O' Rouxinol d'uma cana, vae lá ensinar uma cantiga ao homem, senão morrêmos todos d'uma indigestão de lagrimas!

Quando acabará esta mania da choradeira, esta piéguice que mete nôjo?...

Manuel Chagas (Pardiéto).

Cinema da Imprensa

Zé

»24 mezes:—Mas... maior seria o nosso contentamento, se vissemos os caudilhos cumprirem o que prometeram.»

Isto é do meu colega *Lambisgoia*, que diz poder contar-se pelos dedos aquelles que se ficaram *rijos* para defeza da republica.»

Mentiram todos, meu amigo. Um, depois de chafurdar no idiotismo das suas romanescas parvoiçadas, partiu, e foi atolar-se em lodo... na Alemanha! Queria amnestia conta-gotas e partiu para curar a gota...

O outro, doce e azedo, fez asneiras e coisas boas. Opiniões pró e contra. E depois de papar o Zé como quem pápa torradas meteu-se em.. Manteigas!

O outro, na opinião *autorisada* e *despeitada* do *Mundo*, fez do paiz uma vacca e chegou cada amigo a cada teta. Vae ao Canadá...e ha quem lhe chame o cana...doce!

Não os aponte a dedo que não os encontra. A não ser...que Lambisgoia queira dourar a pilula.

Lucta

Falando da provavel opinião de um grande economista francez sobre o nosso estado financeiro diz que essa opinião será favoravel ao paiz e em tal caso uma arrelia mais para alguns exilados.

A maior arrelia fica aqui dentro, a lavrar, a minar no peito de alguns portuguezes, que achincalham, insultam esta Patria minha, e d'elles...para maior vergonha!

O Espirro

Instincto de ratos:

»Ha por ahi uma sucia de figurões que róem sempre em tudo.

O anno passado houve ornamentações, luz eletrica com fartura pelas ruas para festejar o 1.º anniversario da Republica.

Os figurões roeram porque se gastava dinheiro inutilmente e a pobreza ficava á mingua, etc., etc.

Este anno resolve-se dar bodos em muitas freguezias, empregando n'isso o dinheiro das ornamentações e os mesmos damnam-se porque é feio não haver festas.

Que sucia de...Sant'Annas!»

Olhe. O anno passado dei dinheiro para a subscripção feita na rua onde móro. Foi pouco. Mas dei o que podia. Chamaram-me ..pelintra! Este anno, ferido pela *educação* dos festeiros do anno passado, não dei nada. Chamaram, me Talassa! E estes, os que insultam os que amesquinham, são os mais entranhados na defeza da republica...

Diario de Noticias

Pendencia. Entre o Dr. Sant'Iago Presado e Manuel Augusto Martins. De todo o embrogolio só se deprehende uma coisa: a resposta do segundo, por ter um modo muito especial de encarar estas questões.» Foge com o rabo á seringa... E do D. Sant'Iago que lamenta ter posto amigos em contacto com pessoa que por tal fórma se desqualificou.

Ora isto foi bem melhor que a troca de uma bala...sem resultado!...

Vinicio

Fitas comicas

I—Bacteriologista... o pápa Camachos.
II—K. K. To... o pudico.

Bacteriologista: — Muito talento e pouco cabello. Um peito aberto aos amigos e ás condecorações. Tem o Camacho atravessado na garganta e o José de Magalhães nas lentes... do microscopio. Caminha sempre sereno e é um guarda... nocturno da instrucção. Quiz fazer alguma coisa grande n'este meio pequeno mas chamaram-lhe... grande idiota. O seu belo caracter não lhe permite um desforço. Senão elle podia vingar-se de certa gente de um certo jornal muito engraçado, oferecendo-lhe os seus livros, que elles, os tolos, não perceberiam.

K. K. To—: E' uma arvore... no inverno. Folhas soltas... folhas caidas, e folhas... filhas da sua imaginação de poeta. O seu coração é um matadouro do amor. Canta mulheres e conta aos amigos as mulheres que canta.

Ajudou o *Caracoles* a pintar os *Ridiculos* de verde e encarnado. Mas assim que viu aquilo a mudar de côr, safou se para não ficar pintado.

Teve os Grotescos, subiu-lhe o sangue... á cabeça e morreu. Leva uma vida alegre agarrado ao Vid'Alegre... que já tem um epitaphio para lhe oferecer para a campa:

Aqui jaz... a morte o quiz,
O meu K. K. To Torrezão.
Era grande... e o infeliz,
Por ser pequeno o caixão,
foi... metido no nariz!

André Deed.

—Reaparecêr a *Patria* orgão noturno do Afonso Costa.
—Sabêr-se ao certo, quantos *Joões d'Almeidas*, existem.
—O Brito Camacho, partir para o Extrangeiro, a tratár da agricultura sêcca.
—O *Seculo*, não fazêr um grande *escabeche* em redor dos aeroplanos.
—Desaparecêrem da Rua do Ouro, os *matulões*, que por volta das 4, dirigem chufas ás damas que passam.
—O Antonio Zé, não perdêr na Allemanha, o resto de republicanismo que ainda possue.
—Cahir o ministerio.
—Buisel, sêr restituido á liberdade.
—O sr. Villalobár, ministro d'Espanha em Portugál, não gostár immenso de... besugos.
—Os electricos e automoveis, não fazerem 30.000 atropelamentos por dia.
—Sabêr-se quál a razão, porque sendo permitido ás *borboletas*, ciacularem nas arterias da capital só depois das 23, não é essa medida policiál, extensiva a certos *meninos bonitos*, d'um jornál que tem a sede ali no Calhariz...
—Saber-se se a mulher electrica é sobrinha do mano republicano.
—Dizer-se o que continha certa carta perdida d'uma menina das nossas relações.
Nós calár-mo-nos.
—Saber-se o que o caixinha foi fazer a Silves, acompanhado da mulher electrica.
—Saber-se quantas latas d'atum tem o Ferreirinha comido na cása da Péga.
—Retirarem para Lisbôa e Praia do Monte Gôrdo as correspondentes do Zé.
—Zé Sá receber resposta da carta que escreveu a uma menina nossa conhecida
—O Gramacho ter rasgado o casaco,
—O Leitura deixar de ser xalão.
—O Roula comprar carro novo para o futuro sogro.
—A menina da carta estar na mão do. Sá
—O circo de rolha ser patéta ou idiota.
—O capadinho, vender o baca.. lha u mais barato.
—O Bispo requerer a nova pensão.
—O Joaquinito Serafim pagar tantos crusados.
--O Catita casar cedo.

Pouco sal... muita pimenta

Ha verdades que melindram,
Mentiras que lisongeiam;
Lindas cousas que aborrecem,
Cousa feias que recreiam.

O Zé foi c'o a Bertha ao pinho,
Estendeu-a sobre a caruma;
Deu-lhe beijos na boquinha...
E em mais parte nenhuma!

O amante da Joaquina
Dá-lhe beijos no umbigo;
Tambem lh'os deu n'outra parte...
Onde foi é que eu não digo!

A mulher do Zé da horta,
Inda ha pouco casadinha,
Já se lhe conhece bem
O bojo da barriguinha.

Não mais zangas e arrelias,
Vamo-nos rindo á sucapa,
Que esta vida são dois dias...
Vem a morte e tudo rapa!

Zé pequeno.

Conspirantes e Tratantes

Um dos reus, accusado de Conspirar contra o regimen, delarou no Tribunal Marciál de Lisboa... que era republicano!!

Pois cláro... Nós os republicanos, somos uns... thalassões e elles os authenticos Conspirantes são... republicanos da velha guarda!

Ora valha nos um burro aos coices e outro aos pinotes!!...

OS BOY-SCOUTS

Boy: rapaz.
Scout: explorador.

Olhem que esta especie de exploradores tambem dá para um valente batalhão